



Confiança do empresariado baiano recua em julho e anula reação captada no mês anterior

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -126 pontos em julho, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da sexta pontuação abaixo de zero em sequência e do menor patamar desde abril de 2023.

No mês, a confiança regrediu tanto em relação a junho (quando o indicador marcou -88 pontos) quanto em comparação a julho de 2023 (registro de -20 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, o recuo foi de 38 pontos – mais do que suficiente para suplantar a subida constatada em junho (aumento de 19 pontos). Quanto ao registrado um ano antes, a queda foi de 106 pontos, o terceiro encolhimento após seis variações positivas seguidas nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo sexto mês seguido. Em relação a sua média histórica, de -168 pontos, o indicador se posicionou 42 pontos acima – 18º registro seguido superior à média.

ICEB

-126

PESSIMISMO
MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO
JULHO 2024

1000

GRANDE
OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO
MODERADO

0

PESSIMISMO
MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE
PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-jul. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

A retração da confiança de junho a julho não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos expressou progresso (*Agropecuária*, no caso). No comparativo com julho do ano passado, por outro lado, o recuo anual da confiança se disseminou amplamente, já que todos os setores analisados exibiram queda.

Ao final, em julho, nenhum dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero. Os resultados foram: *Agropecuária*, -27 pontos; *Indústria*, -115 pontos; *Serviços*, -157 pontos; e *Comércio*, -83 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de melhor pontuação, a atividade de *Serviços* registrou o menor nível de confiança pela segunda vez consecutiva (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, nenhum deles migrou de zona de confiança. Os setores de *Agropecuária*, de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio*, portanto, seguiram posicionados na região de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Jul. 2023/jun. 2024/jul. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2023	Jun. 2024	Jul. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	20	-63	-27	-47	36	Pessimismo Moderado
Indústria	5	-94	-115	-120	-21	Pessimismo Moderado
Serviços	-24	-101	-157	-133	-56	Pessimismo Moderado
Comércio	-73	-42	-83	-10	-41	Pessimismo Moderado
ICEB	-20	-88	-126	-106	-38	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

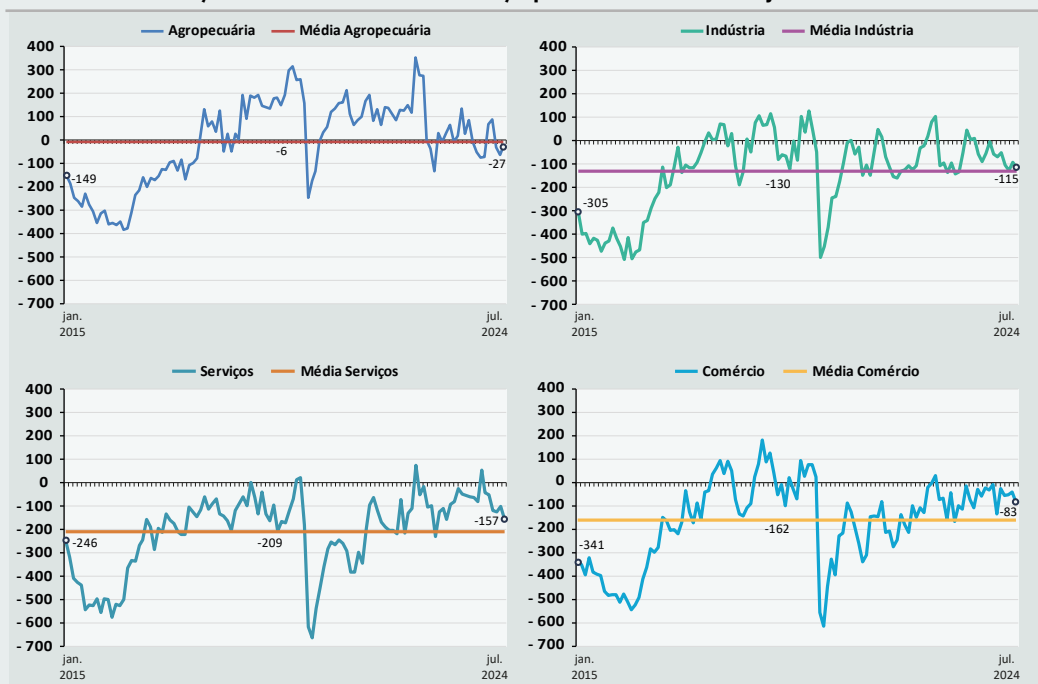
Em julho, a confiança do setor agropecuário aumentou após ter recuado por dois meses em sequência. Mesmo com essa elevação na margem, de 36 pontos, a única entre os setores, o indicador figurou abaixo de zero pela terceira vez consecutiva. Em um ano, houve queda de 47 pontos. Em relação à média (de -6 pontos), localizou-se 21 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma diminuição mensal de 21 pontos no mês, queda após ter aumentado. Com esse recuo na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela 11ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma retração de 120 pontos. No confronto com a sua média (de -130 pontos), o nível de confiança ficou 15 pontos acima.

De junho a julho, o setor de Serviços exibiu uma redução de 56 pontos, isso depois de ter aumentado. Trata-se do maior recuo mensal entre as atividades. O indicador, assim, ficou abaixo de zero pelo sexto mês seguido. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu uma diminuição de 133 pontos, retratando o maior encolhimento anual entre os grupamentos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -209 pontos) em 52 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou retração após duas altas em sequência. Com recuo de 41 pontos no mês, o indicador se mostrou negativo pela 21ª vez seguida. Em um ano, houve uma variação negativa de 10 pontos, menor queda entre os setores. O atual nível de confiança, assim, situou-se 79 pontos acima da média (de -162 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-jul. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE JULHO 2024



O questionário da pesquisa possui duas partes: as variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em julho, assim como no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou -86 pontos em julho, permanecendo, assim, na zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 34 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de -52 pontos) e de 193 pontos comparado ao de um ano antes (de 107 pontos à época). De junho a julho, três dos setores materializaram recuo da confiança: os segmentos de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio*. Em um ano, por outro lado, houve retração em todas as quatro atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Jul. 2023/jun. 2024/jul. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2023	Jun. 2024	Jul. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	92	-125	-89	-181	36	Pessimismo Moderado
Indústria	125	-50	-80	-205	-30	Pessimismo Moderado
Serviços	115	-54	-96	-211	-42	Pessimismo Moderado
Comércio	45	13	-50	-95	-63	Pessimismo Moderado
ICEB-Eco	107	-52	-86	-193	-34	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

O ICEB-Set marcou -149 pontos no mês mais recente, alteração de 41 pontos negativos frente ao registro de junho (de -108 pontos) e de 61 pontos negativos quanto ao de julho de 2023 (de -88 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, apenas uma das atividades não confirmou retrocesso: o setor de *Agropecuária*. No comparativo com um ano antes, dois dos quatro setores efetivaram recuo da confiança: *Indústria* e *Serviços*.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Jul. 2023/jun. 2024/jul. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Jul. 2023	Jun. 2024	Jul. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-16	-31	4	20	35	Otimismo Moderado
Indústria	-55	-116	-133	-78	-17	Pessimismo Moderado
Serviços	-104	-128	-192	-88	-64	Pessimismo Moderado
Comércio	-133	-69	-100	33	-31	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-88	-108	-149	-61	-41	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Conforme os resultados por tema, todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em julho (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-362 pontos), câmbio (-179 pontos), e inflação (-132 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens PIB nacional (-30 pontos), exportação (-50 pontos) e vendas (-89 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

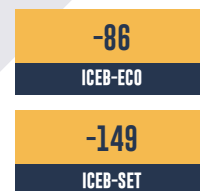


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Jul. 2024

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-107	-36	-192	-50	-132
	Juros	-143	-107	-77	-100	-93
	PIB Nacional	-71	-36	-38	50	-30
	PIB Estadual	-36	-143	-77	-100	-90
Variáveis Setoriais	Vendas	71	-71	-154	50	-89
	Crédito	-143	-250	-500	-100	-362
	Câmbio	71	-214	-192	-250	-179
	Capacidade Produtiva	71	-36	-154	-50	-93
	Situação Financeira	-71	-179	-115	0	-111
	Emprego	36	-143	-115	-100	-105
	Exportação	0	-63	-	-300	-50
	Abertura de Unidades	0	-107	-115	-50	-94

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que, em julho: i) 33,3% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 51,0% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 58,8% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 49,9%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 54,9% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 51,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 37,3%, o câmbio se mostrará desfavorável para as empresas do setor no próximo mês; viii) para 60,8%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 43,1%, a situação financeira das empresas do setor permanecerá a mesma; x) 64,7% acreditam que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 68,0% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 66,7% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Jul. 2024

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	0,0%
	Preços tendendo para a estabilidade	27,5%
	Preços sem trajetória bem definida	33,3%
	Preços se afastando da estabilidade	31,4%
	Preços extremamente instáveis	7,8%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	15,7%
	Permanecer a mesma	51,0%
	Aumentar pouco	29,4%
	Aumentar muito	3,9%
PIB nacional	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	17,6%
	Variará de forma não relevante	58,8%
	Diminuirá	23,5%
PIB estadual	Diminuirá bastante	0,0%
	Aumentará bastante	0,0%
	Aumentará	19,6%
	Variará de forma não relevante	49,0%
Vendas	Diminuirá	25,5%
	Diminuirá bastante	5,9%
	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	21,6%
	No mesmo patamar	54,9%
Crédito	Abaixo do habitual	19,6%
	Muito abaixo do habitual	3,9%
	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	5,9%
	Pouco atrativo	51,0%
Câmbio	Nada atrativo	29,4%
	Impeditivo	13,7%
	Muito favorável	2,0%
	Favorável	21,6%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	31,4%
Capacidade produtiva	Desfavorável	37,3%
	Muito desfavorável	7,8%
	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	17,6%
	No mesmo patamar	60,8%
Situação financeira	Abaixo da habitual	17,6%
	Muito abaixo da habitual	3,9%
	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	21,6%
	A mesma	43,1%
Emprego	Pouco pior	29,4%
	Consideravelmente pior	5,9%
	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	9,8%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	64,7%
Exportação	Demitir trabalhadores	25,5%
	Demitir muitos trabalhadores	0,0%
	Aumento substancial	0,0%
	Aumento moderado	12,0%
	Estabilidade	68,0%
Abertura de unidades	Diminuição moderada	16,0%
	Diminuição substancial	4,0%
	Abertura de muitas unidades	0,0%
	Abertura de algumas unidades	9,8%
	O quadro não irá se alterar	66,7%
	Fechamento de algumas unidades	23,5%
	Fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).